

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAROLINA MARCHI ROCHA SOARES**  
**ISADORA DE ALMEIDA GONÇALVES ANTUNES**

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS:  
UM ESTUDO DE CASO EM VASSOURAS/RJ**

**VOLTA REDONDA**  
**2017**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS:  
UM ESTUDO DE CASO EM VASSOURAS/RJ**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Educação Física do UniFOA como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Educação Física.

Alunas:

Carolina Marchi Rocha Soares

Isadora de Almeida Gonçalves Antunes

Orientador:

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

**VOLTA REDONDA**

**2017**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Carolina Marchi Rocha Soares

Isadora de Almeida Gonçalves Antunes

Título:

A atuação do Profissional de Educação Física no SUS: Um estudo de caso em  
Vassouras/RJ

Orientador:

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

---

Prof. MSc. Angela Shachter Guidoreni

---

Prof. MSc. Erik Imil Viana Farani

## RESUMO

Este trabalho surgiu com a proposta de entender como acontece a inserção do profissional de Educação Física (PrEF) no Sistema Único de Saúde (SUS), visto que ainda existe uma lacuna entre o conhecimento da área e o que é requisitado para intervenção profissional. O objetivo da pesquisa foi mapear a atuação do PrEF no SUS em Vassouras/RJ e identificar como colegas da equipe multiprofissional e usuários percebem o papel destinado a ele no SUS. A metodologia usada foi de um estudo de caso no qual, após o estudo das leis que amparam a Educação Física na área da saúde, saímos a campo para fazer algumas visitas à USF General Severino Sombra, conhecer o lócus e realizar as entrevistas. O projeto de pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética e Pesquisa em seres Humanos do UniFOA e aprovado sob o número 67267917.0.0000.5237. Através deste trabalho, foi possível verificar que a educação física pertence “por direito” na área da saúde, uma vez que as leis substanciam e apoiam a ação deste profissional. Concluímos também que a atuação do PrEF no SUS representa um ponto positivo para a unidade em que atua, pois é uma forma de otimizar as informações e ações que preconizam a busca da qualidade de vida, principalmente através da educação em saúde. Por outro lado, identificamos que há sobrecarga do trabalho do PrEF, visto que há apenas um responsável para atender todo o município. Infelizmente, constatamos que este não é um caso raro e que acontece em outros municípios.

**Palavras Chave:** Profissional de Educação Física; SUS; NASF; SAÚDE BÁSICA.

## **ABSTRACT**

This work came up with the proposal to understand how the insertion of the Physical Education professional (PrEF) in the Unified Health System (SUS) occurs, since there is still a gap between the knowledge of the area and what is required for professional intervention. The objective of the research was to map the performance of PrEF in the SUS in Vassouras / RJ and to identify how colleagues in the multiprofessional team and users perceive the role assigned to it in SUS. The methodology used was a case study in which, after studying the laws that support Physical Education in the health area, we went out on the field to make some visits to USF General Severino Sombra, to know the locus and to carry out the interviews. The research project was presented to the Ethics and Research Committee on Humans of UniFOA and approved under the number 67267917.0.0000.5237. Through this work, it was possible to verify that physical education belongs "by right" in the health area, since the laws substantiate and support the action of this professional. We conclude also that the performance of PrEF in SUS represents a positive point for the unit in which it operates, as it is a way of optimizing the information and actions that advocate the search for quality of life, mainly through health education. On the other hand, we identified that there is overload of PrEF work, since there is only one person in charge to attend the whole municipality. Unfortunately, this is not a rare case, and it happens in other municipalities.

**Key Words:** Physical Education Professional; SUS; NASF; BASIC HEALTH.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE: COMO TUDO COMEÇOU.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
3.1	ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DA USF.....	11
3.2	ENTREVISTA COM OS USUÁRIOS .....	14
3.3	ENTREVISTA COM O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

AB – Atenção Básica

APS – Atenção Primária à Saúde

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONFED - Conselho Federal de Educação Física

EF – Educação Física

eSF – Equipes de Saúde da Família

ESF – Estratégia de Saúde da Família

IMC – Índice de Massa Corporal

LER – Lesão por Esforço Repetitivo

NASF – Núcleos de Apoio à Saúde da Família

PET Saúde – Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

PrEF – Profissionais de Educação Física

PSE – Programa Saúde nas Escolas

PSF – Programa de Saúde da Família

RNAF – Rede Nacional de Atividade Física

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

USF – Unidade de Saúde da Família

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde é um direito de todos os brasileiros e dever do Estado previsto no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visam a redução do risco de doença e de outros agravos, além do acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Para gerir todo esse processo, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), e para detalhar sobre o funcionamento desse sistema, o Congresso Nacional aprovou a Lei Orgânica da Saúde em 1990.

Organizando esse sistema, e com objetivo de reestruturar a atenção básica no País, foi criado em 1994 o Programa de Saúde da Família (PSF), hoje nomeado como Estratégia de Saúde da Família (ESF). Essa entendida como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica<sup>1</sup> (AB).

No ano de 1997, com a Resolução 218 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os Profissionais de Educação Física (PrEF) foram reconhecidos como profissionais da área de saúde, assim a Educação Física (EF) ficou caracterizada como uma área de conhecimento e de intervenção profissional envolvida com a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde.

Em 2006, com a elaboração da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), tornou-se oportuna a mudança no modo de organizar, planejar, realizar, analisar e avaliar o trabalho em saúde no país. Entre seus objetivos específicos, estavam: incorporar e implementar ações de promoção da saúde, com ênfase na atenção básica; promover o entendimento da concepção ampliada de saúde, entre os trabalhadores de saúde, tanto das atividades-meio, como os da atividades-fim; e prevenir fatores determinantes e/ou condicionantes de doenças e agravos à saúde (BRASIL, 2006).

Em 2008, com a aprovação da Portaria nº 154/2008, foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), na qual o profissional de Educação Física passou a trabalhar diretamente no SUS, dentro da USF. Mais especificamente nas

---

<sup>1</sup> Também conhecida como Atenção Primária à Saúde (APS)



Unidades que possuem Estratégia de Saúde da Família, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar em parceria com outras categorias profissionais.

As Resoluções 229 e 231 de 2012, do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) definem, respectivamente, a saúde coletiva e a saúde da família como áreas de especialidade do profissional em Educação Física.

No entanto, percebemos através da nossa experiência como bolsistas do Programa de Ensino pelo Trabalho na Saúde (PET Saúde) nas Unidades de Saúde da Família (USF) das cidades de Volta Redonda e Pinheiral, que ainda existe uma lacuna entre o conhecimento da área e o que é requisitado para a intervenção profissional. Ficou claro que não se discute a importância desse profissional na USF, e que os protocolos para sua intervenção ainda precisam ser construídos.

Por esse motivo, o objetivo desse trabalho foi o de mapear a atuação do Profissional de Educação Física no SUS da cidade de Vassouras/RJ, assim como identificar como usuários e colegas da equipe multiprofissional percebem o papel destinado a ele no SUS. Como locus da pesquisa utilizamos a USF General Severino Sombra da cidade de Vassouras/RJ por já haver lá o desenvolvimento de um trabalho realizado por um profissional de Educação Física.

A metodologia usada foi de um estudo de caso no qual, após o devido estudo das leis que amparam a Educação Física na área da saúde, saímos a campo para fazer uma visita a USF General Severino Sombra/Vassouras, onde fizemos os contatos iniciais para a coleta de dados através da realização de entrevistas semiestruturadas com os profissionais da unidade. Em um segundo momento, pudemos acompanhar o trabalho realizado pelo profissional de Educação Física em uma palestra realizada sobre o tema obesidade, quando fizemos as entrevistas com os usuários participantes dessa ação.

O objetivo desta coleta de dados foi primeiro de compreender como se dá a inserção desse profissional no SUS, e em seguida de buscar a opinião dos demais profissionais e usuários acerca do trabalho desenvolvido por ele. Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram: profissionais atuantes na Unidade de Saúde da Família General Severino Sombra em Vassouras/RJ e os usuários desta, que concordaram em participar da pesquisa.

O projeto foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em seres Humanos do UniFOA sob o número 67267917.0.0000.5237.

## 2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE: COMO TUDO COMEÇOU

Em 2002, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) publicou a resolução nº046/2002, que dispõe sobre a intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências. O seu artigo primeiro diz que:

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, **visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida**, da consciência, da expressão e estética do movimento, **da prevenção de doenças**, de acidentes, **de problemas posturais**, **da compensação de distúrbios funcionais**, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo. **(Grifo nosso)**

Percebe-se nele um direcionamento amplo para a atuação deste profissional visando o bem-estar e o equilíbrio total do corpo. Além disso, em relação às competências necessárias, essa mesma resolução diz que o profissional deverá estar capacitado para: entender, avaliar e transmitir os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física e desportiva, englobando, também, o aspecto histórico e cultural; possibilitar uma educação permanente para a saúde eficaz e a utilização do tempo livre para um estilo de vida ativo; e propiciar estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social, entre outros (CONFEF, 2002).

Deste modo, após analisar por completo a dita resolução, podemos inferir que seja função do profissional de Educação Física intervir para auxiliar a população na prática do exercício físico e também oferecer informações sobre a importância de

manter hábitos saudáveis, assim como proporcionar e incentivar um estilo de vida ativo, não se esquecendo do seu compromisso com a educação para a saúde.

Ainda segundo o CONFEF, é necessário primeiro criar estratégias que proporcionem uma educação permanente com a participação dos demais profissionais envolvidos nas Equipes de Saúde da Família (eSF), e depois promover a prática de exercícios físicos regularmente e desenvolver, para estes pacientes, eventos que estimulem e destaquem a importância dessa prática.

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que introduziram o profissional de Educação Física diretamente no SUS, podem ser entendidos como um apoio às equipes de Saúde da Família que tem como objetivo a ampliação das ações da AB no Brasil, e contam com profissionais de diferentes áreas de conhecimento atuando em conjunto, isto segundo as Diretrizes do próprio NASF.

O NASF deve atuar dentro de algumas diretrizes relativas à APS, a saber: **ação interdisciplinar** e intersetorial; **educação permanente em saúde dos profissionais e da população**; desenvolvimento da noção de território; integralidade, participação social, **educação popular**; **promoção da saúde e humanização** (Diretrizes do NASF). **(Grifo nosso)**

A portaria 154/2008 apresenta uma série de ações de Atividade Física/Práticas Corporais descritas. O detalhamento das ações é:

- 1- desenvolver atividades físicas e práticas corporais junto à comunidade;
- 2- veicular informações que visam à prevenção, a minimização dos riscos e à proteção à vulnerabilidade, buscando a produção do autocuidado;
- 3- incentivar a criação de espaços de inclusão social, com ações que ampliem o sentimento de pertinência social nas comunidades, por meio da atividade física regular, do esporte e lazer, das práticas corporais;
- 4- proporcionar Educação Permanente em Atividade Física/Práticas Corporais, nutrição e saúde juntamente com as ESF, sob a forma de co-participação, acompanhamento supervisionado, discussão de caso e demais metodologias da aprendizagem em serviço, dentro de um processo de Educação Permanente;
- 5- articular ações, de forma integrada às ESF, sobre o conjunto de prioridades locais em saúde que incluam os diversos setores da administração pública;
- 6- contribuir para a ampliação e a valorização da utilização dos espaços públicos de convivência como proposta de inclusão social e combate à violência;
- 7- identificar profissionais e/ou membros da comunidade com potencial para o desenvolvimento do trabalho em práticas corporais, em conjunto com as ESF;
- 8- capacitar os profissionais, inclusive os Agentes Comunitários de Saúde - ACS, para atuarem como facilitadores/monitores no desenvolvimento de Atividades Físicas/Práticas Corporais;
- 9- supervisionar, de forma compartilhada e participativa, as atividades desenvolvidas pelas ESF na comunidade;
- 10- promover ações ligadas à Atividade Física/Práticas Corporais junto aos demais equipamentos públicos presentes no território - escolas, creches etc;
- 11- articular parcerias com outros setores da área adstrita, junto com as ESF e a população, visando ao melhor uso dos espaços públicos existentes e a ampliação das áreas disponíveis para as práticas corporais;
- 12- promover eventos que estimulem ações que valorizem Atividade Física/Práticas Corporais e sua importância para a saúde da população.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.

Estas ações, claramente, visam a melhoria da qualidade de vida da população como um todo, por isso devem incluir em seu raio de ação toda a população, sem limitar às pessoas já adoecidas ou mais debilitadas.

Entre as áreas estratégicas do NASF estão a saúde da criança/do adolescente e do jovem, saúde mental, reabilitação/saúde integral da pessoa idosa, alimentação e nutrição, serviço social, saúde da mulher, assistência farmacêutica, atividade física/práticas corporais, práticas integrativas e complementares.

O NASF é uma importante estratégia para a inclusão do PrEF na Atenção Básica. Mas existem outras iniciativas de práticas corporais/ atividades físicas sendo desenvolvidas pelo país no contexto do SUS, sem que estejam ligadas aos núcleos de apoio a saúde da família. Knuth et al (2010) mostraram que somente 35,1% dos projetos que são desenvolvidos pela Rede Nacional de Atividade Física (RNAF) estão articulados ao NASF, e esse fato pode ser explicado pelo limitado número de municípios que contam com o apoio do NASF.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Foram entrevistados neste local 10 pessoas, sendo 7 profissionais da USF, 1 profissional de Educação Física e 2 usuários que participaram da palestra sobre obesidade. As entrevistas semiestruturadas foram individuais, gravadas em áudio e depois transcritas para análise textual.

#### **3.1 Entrevista com os profissionais da USF**

Nesse trabalho foram selecionados para a entrevista 7 profissionais, distribuídos da seguinte forma: 1 técnico de enfermagem, 2 enfermeiros, 2 agentes comunitárias, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 dentista.

Questionados se houve diferença funcional na USF depois da entrada do profissional de Educação Física na equipe multiprofissional, todos os entrevistados disseram ter sentido uma mudança. Basicamente os profissionais perceberam que

houve uma maior conscientização por parte dos usuários em relação ao cuidado com a saúde, isto devido as atividades educativas desenvolvidas para o público em geral, o que resultou em mudanças de hábitos da população.

**Profissional 1:** Sim, sobre as palestras que ele faz? Sim, senti sim. Os usuários tiveram mudanças de hábitos, foi muito bom as palestras que ele fez aqui com o pessoal.

**Profissional 2:** Sim, ampliou o processo de promoção da saúde. Hoje a gente pode fazer, consegue fazer atividades com os usuários em relação a atividade física. A gente conseguiu ampliar o processo de trabalho.

Fica claro, assim, que os profissionais perceberam a introdução do profissional de Educação Física na USF de forma positiva, pois sua participação contribuiu para que houvesse uma melhoria no processo de promoção a saúde e prevenção de doenças.

Em relato, 3 dos profissionais abordaram a importância dos trabalhos que envolveram os idosos, além da boa aceitação e participação por parte deles. Destacaram, também, os benefícios trazidos pelos exercícios físicos orientados pelo profissional de Educação Física.

Quando perguntados se atuavam junto ao profissional de Educação Física, 4 destes profissionais afirmaram participar das atividades realizadas por ele. Sendo que um participante disse apenas participar dos exercícios orientados por ele. Dos 3 profissionais que afirmaram não atuar junto ao profissional de Educação Física, 1 explicou que não participa de modo algum, pois, seu trabalho é realizado mais nas ruas, os outros dois não explicaram o motivo pelo qual eles não participam das atividades.

Aos que afirmaram participar de atividades junto ao profissional de educação física, perguntamos de que modo acontece esta participação, alguns participam diretamente auxiliando nas palestras e atividades, e outros apenas de eventos programados antecipadamente.

**Profissional 2:** Auxiliando em palestras, desenvolvendo algumas atividades.

**Profissional 6:** Em eventos, mas para casar horário é mais complicado, então a gente faz alguns eventos programados para a comunidade. Alguns grupos educativos, algumas atividades coletivas, com palestras.

Percebe-se, então, que os trabalhos multidisciplinares habitualmente envolvem grupos específicos com finalidade de educação em saúde, palestras e eventos abertos para a população em geral. E também que a Educação Física é polivalente

neste sentido pois além da educação para a saúde ela também pode promover a atividade específica para tal.

Finalmente, quando perguntados se consideram importante a atuação do profissional de Educação Física dentro da USF, todos os participantes afirmaram ser importante. Entre os benefícios citados por eles estão a mudança no estilo de vida das pessoas, a orientação sobre exercício físico e o incentivo para tal prática, a melhoria da qualidade de vida e a prática educativa.

**Profissional 4:** Considero, porque além de exercitar as pessoas, distrai um pouco.

**Profissional 6:** Sim, não só com os usuários, mas com os profissionais também. Com os funcionários, para fazer atividade em questão de alongamento para evitar LER<sup>2</sup>, essas coisas. Principalmente dentista que fico o tempo inteiro sentado na mesma posição, agente comunitário também que fica escrevendo muito, então durante uma fase, um período do dia dar uma parada para fazer exercício físico é importante e esse profissional estando na unidade, facilita bastante. E com os usuários principalmente, né, com a saúde, né, a gente tem que estar com o corpo todo bom, tem que estar 100% tudo, não adianta ficar só fugindo de doença, tem que tratar primeiro a prevenção que é o mais importante e a atividade física é prevenção para quase tudo.

Queremos chamar atenção aqui para o profissional 6, que abordou uma questão que não havia sido considerada antes por nós. Ele abordou a perspectiva de que o trabalho do profissional de Educação Física deva englobar também os demais profissionais, fazendo com eles uma espécie de ginástica laboral. Entendemos que esse não seja o foco principal dessa atuação no momento, porém, se houver um número maior de profissionais de Educação Física na Atenção Básica, este atendimento pode ser pensado uma vez que também visa a promoção da saúde.

Além do profissional 6, que fala da importância desse profissional para os demais trabalhadores da unidade, o profissional 5 também citou os benefícios trazidos por ele e demonstrou vontade de participar das atividades realizadas pelo mesmo. Fazemos questão de destacar que este pode ser um tema relevante para um futuro estudo nesta área.

---

<sup>2</sup> Lesão por Esforço Repetitivo – LER (nota das autoras)

### 3.2 Entrevista com os usuários

As entrevistas com os usuários aconteceram no dia 17/08/2017 e foram realizadas com participantes de uma palestra voltada para o público com obesidade. Infelizmente, nós percebemos neste momento que nem tudo acontece como gostaríamos e que ainda há uma dificuldade no desenvolvimento de ações que visem discutir as doenças em uma proposta de educação para a saúde. Isto porque muitos dos convidados não apareceram no dia combinado para a palestra onde seria discutido sobre a obesidade. Nesse dia específico, com tudo preparado, entraram somente cinco pessoas para a sala onde seria realizada a palestra. Quando o trabalho foi iniciado, nós descobrimos que apenas duas dessas pessoas, por seu perfil de atendimento, haviam sido convidadas para essa atividade em específico, e apenas essas duas ficaram até o final. As outras participaram apenas enquanto estavam aguardando sua consulta e se retiraram assim que foram chamadas pelo médico, não regressando após a consulta.

A atividade proposta consistiu em uma palestra passando informações sobre a doença em questão, seguida por uma roda de conversa na qual eles puderam tirar suas dúvidas, expor algumas experiências vividas em seu cotidiano e aprender a calcular o Índice de Massa Corporal (IMC). Ao final dessa atividade então foi que tivemos a oportunidade de conversar separadamente com os participantes e então realizar as entrevistas.

Quando perguntados sobre a razão que os leva a frequentar aquela USF, um usuário apontou para a saúde e disse que era para saber qual doença tem. Enquanto o outro usuário respondeu que era devido a sua obesidade. O ponto comum negativo entre ambos é o sedentarismo, pois ambos os participantes afirmaram não realizar nenhuma atividade física.

Os participantes também foram questionados sobre a quantidade de tempo que frequentavam a USF, pois dessa forma, conseguiríamos informações sobre as possíveis mudanças na percepção deles com a introdução do profissional de Educação Física. O usuário 1 afirmou que frequenta a USF há muito tempo, há anos inclusive, mas não soube quantificar esse tempo, enquanto o usuário 2 afirmou frequentar a USF há 3 anos.

Sabemos que o PrEF está atuando no NASF Vassouras há 4 anos, deste modo, desde que os usuários começaram a frequentar a USF, já havia a presença desse profissional. No entanto, como esses usuários ainda não haviam participado de nenhuma ação com o PrEF, consideraram essa sendo a primeira intervenção que eles tiveram a felicidade de vivenciar. Ato contínuo, quando perguntados sobre a USF antes e depois da chegada desse profissional, eles avaliaram a partir desta primeira experiência, e declaram sentir uma mudança e que foi muito boa.

Vejamos então o que eles falaram na íntegra.

**Usuário 1:** Teve, teve diferença sim. Porque o que ele falou eu não sabia, agora eu já “tô” sabendo, o que é bom.

**Usuário 2:** Mudou. Explicação melhor, antes a gente não tinha, só nutricionista aqui.

Por fim, os usuários foram questionados sobre a importância do trabalho do profissional de Educação Física na USF.

**Usuário 1:** Foi muito bom, que eu aprendi muita coisa hoje.

**Usuário 2:** É importante. “Dá” estrutura “prá” gente fazer certo.

A ação proposta abordou temas relevantes sobre a doença em questão e, a partir da conversa, foi possível perceber que houve uma aproximação dos usuários com o profissional responsável, pois, eles se demonstraram bastante à vontade para dialogar abertamente com PrEF e tirar suas dúvidas pertinentes à doença.

Através dessa experiência percebemos que foi muito importante para os participantes receber esse tipo de instrução, e que esse tipo de ação pode ser feita com diversas doenças que atingem grande parte da população.

Acreditamos que esse seja um trabalho de extrema importância, pois, o usuário, ao perceber que o profissional está realmente disposto a ajudá-lo, passa a ter interesse em frequentar a USF regularmente e participar de grupos como este. Por esse motivo, entendemos que haja a necessidade de uma divulgação maior desse trabalho para que mais pessoas tenham interesse em conhecer e participar, pois, trará bastante benefícios à população.



### 3.2 Entrevista com o Profissional de Educação Física

A entrevista com o Profissional de Educação Física do NASF/Vassouras foi realizada no dia 10/07/2017 na USF General Severino Sombra no bairro Madruga/Vassouras.

Iniciamos a entrevista indagando ao profissional quanto tempo possui de formado na profissão, pois, através dessa resposta pretendemos saber se ele já possuía experiências anteriores, além de saber se ele se formou antes ou após a criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família, que foi o que introduziu os profissionais de Educação Física no SUS.

O profissional informou ter 7 anos de formado, ou seja, ele se formou após a criação do NASF e o trabalho atual foi a primeira experiência dele na área da saúde. As experiências anteriores, citadas por ele foram: dar treino em escolas esportivas de futebol e em escolas de Educação Básica, além de dar aula como *personal trainer*.

Quando perguntado sobre o tempo de atuação nessa USF, o profissional explicou que, como funcionário do NASF, ele atua em todas as unidades que são cobertas pelo NASF, embora nem todas as USF da cidade possuem essa cobertura. Em relação ao tempo de atuação, ele afirmou que começou nesse trabalho no final de 2013, ou seja, quase há 4 anos.

Para sabermos o porquê da escolha de atuação nessa área e como chegou até a USF, questionamos sobre como foi o processo que o trouxe para este trabalho, e recebemos a seguinte resposta:

**Profissional de Educação Física:** Então, na verdade, assim, eu prestei concurso e acredito que pelo o que eu tenho de especialização, que é fisiologia do exercício, eu fui direcionado diretamente para a área da saúde. Eu prestei o concurso e eu poderia ir tanto para a área da educação quanto para a área da saúde, e a própria prefeitura optou por me encaminhar para saúde.

Fica claro, então, que o profissional realizou o concurso para o cargo de sua formação, mas não fez a escolha de seguir diretamente para a área da saúde no NASF. Ele mesmo não sabe porque foi encaminhado para o NASF, mas acredita ter sido devido a sua especialização *Lato Sensu* na área da fisiologia do exercício.

Para sabermos se havia, durante a sua graduação, em sua matriz curricular, alguma disciplina que tenha auxiliado na obtenção de informações para essa atuação,

principalmente em relação a abordagem do tema de saúde coletiva, o questionamos se e como sua formação na graduação contribuiu com os conhecimentos necessários a esse trabalho, e obtivemos a seguinte resposta:

**Profissional de Educação Física:** Então, como disciplina, a gente já tinha algumas disciplinas que davam uma ideia em relação a saúde pública, o funcionamento. A gente tinha alguns conceitos básicos, pelo menos, de saúde pública. Lógico que, assim, que como a educação física está diretamente ligada a saúde, a gente já adquire conhecimento através da própria disciplina de fisiologia, né? Enfim, as atividades, as disciplinas específicas para questões de idosos, que são grupos que a gente acaba atendendo bastante. Mas a pós-graduação também fez bastante diferença “pra” isso.

A partir da resposta do entrevistado, constatamos que a grade curricular, que orientou a sua formação em 2013, já englobava disciplinas de saúde pública, que explicava aspectos sobre o funcionamento do SUS no país. O que o auxiliou para um melhor entendimento sobre esse Sistema. Além disso, ele cita especificamente a importância das disciplinas de fisiologia e atividades gerontológicas, pois abordam temas extremamente relevantes para a sua atuação hoje, visto que os idosos compõem um grande grupo atendido pelos profissionais das USF. A fisiologia o ajuda o entendimento sobre o funcionamento do corpo humano, que são conhecimentos fundamentais para que se consiga desenvolver atividades com objetivo de educação em saúde para grupos específicos, porque, a partir desse conhecimento, é possível mostrar a população informações valiosas sobre suas respectivas doenças. Isto foi possível observar na palestra sobre obesidade que acompanhamos, onde houve uma explanação sobre a doença, como ela ocorre, porque acontece, quais são as consequências desta para o organismo, e o que pode ser feito para que seu percentual de gordura diminua e seu índice de massa corporal (IMC) melhore.

Para entendermos como se dá a sua atuação na atenção básica e qual o trabalho desenvolvido, questionamos sobre a rotina de atividades dentro da USF, e a resposta dada foi:

**Profissional de Educação Física:** Então, as principais atividades são de cunho educativo, principalmente em virtude da gente flutuar nessas unidades, então, a gente não tem como estar presente realmente para desenvolver atividades onde a gente vai ministrar aulas com a regularidade que necessita né, então, na verdade, o cunho das atividades é quase sempre educativas. Aí a gente opta ou por palestras, onde a gente faz explanação, tira dúvidas, né, porque a gente atende muitos grupos, como gestantes, anti tabagismo, hipertensos, diabéticos e em alguns eventos específicos, como a gente já realizou na semana do coração, a gente demonstra algumas possibilidades de atividades que o aluno pode buscar, principalmente quando a prefeitura já oferece através da secretaria de esporte e tudo, então o papel de todo profissional do NASF é fazer toda essa junção entre a secretaria de saúde, a qual a gente pertence, secretaria de esporte e outras secretarias.

Fica claro, ao contrário do que achávamos, que não são ministradas aulas de exercício físico pelo profissional de Educação Física do Núcleo de Apoio a Saúde da Família nas USF, devido ao pouco tempo que ele possui em cada unidade, pois apenas um profissional é responsável por todas as unidades da cidade cobertas pelo NASF. Além do fato de que o entrevistado não acredita que seja essa a ação principal a ser desenvolvida por ele, visto que há pouco tempo para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado nas unidades, devido ao limitado número de profissionais para este cargo. Deste modo, deixa claro que há um direcionamento das pessoas/pacientes para as aulas que são realizadas na cidade pela secretaria de esporte. Além disso, ele fala que as principais atividades realizadas são voltadas para educação em saúde e engloba grupos específicos, como anti-tabagismo, hipertensos, diabéticos e gestantes. Isso visando a conscientização dessa população, levando informações e ampliando o processo de promoção a saúde e prevenção de doenças. Dentre as atividades desenvolvidas, estão: palestras, rodas de conversa, sala de espera e eventos.

Para finalizar, perguntamos como o profissional avalia, em graus de importância, a sua atuação como profissional de Educação Física dentro da USF. Ao responder à questão, o entrevistado levou em conta como está a realidade da atuação, evidenciando que para que se consiga um trabalho efetivo e com sucesso, é necessário que haja mais profissionais de nossa área nas diversas unidades, como podemos ver a seguir:

**Profissional de Educação Física:** Eu avalio com 7, talvez, não pela minha atuação específica, mas acho que talvez o ideal seria que toda unidade tivesse um profissional presente ali dentro, então, justamente para que a gente pudesse ter programas específicos de atividades físicas dentro das unidades, pelo menos que esse profissional estando presente de maneira constante ali, “né”? Fazendo parte daquele cotidiano, ele pudesse desenvolver com mais facilidade essas atividades com esses usuários que são atendidos em cada unidade, que a gente tem um território aqui, “né”? Cada unidade atende um território.

Acreditamos que com mais profissionais, cada um ficaria responsável por um número menor de unidades, o que resultaria em um melhor conhecimento sobre a população local. Além disso, seria possível a realização de diversos grupos para englobar a maioria dos moradores e atender as mais diversas necessidades dessa população. Deste modo será possível promover exercícios físicos sistematizados e conseguir uma aproximação mais profunda com os usuários, pois não haveria essa

flutuação nas diferentes unidades, como citada pelo entrevistado, o que levaria a melhores resultados.

Em um segundo momento, tivemos a oportunidade de conversar mais com o profissional do NASF sobre sua atuação nas USF e sobre sua opinião acerca desse tema. Um ponto levantado por ele é a importância de se começar a educação em saúde desde criança, nas escolas, tanto nas aulas de educação física, quanto com o Programa Saúde nas Escolas (PSE). Pois para ele, quanto mais cedo as crianças criarem uma cultura sobre o funcionamento das unidades de saúde, o que é oferecido, a importância da vacinação, mais fácil será a conscientização dos mesmos. Nas séries mais avançadas, como no ensino médio, ele cita que poderiam ser desenvolvidos trabalhos voltados para a orientação sobre gravidez, aleitamento materno, uso de preservativos, entre outros aspectos que podem ser abordados e que desenvolveriam uma consciência diferente.

Além disso, o entrevistado cita a influência da mídia na população, que as vezes a informação chega através da televisão, mas falta uma instrução mais completa e próxima, pois, com essa proximidade, as pessoas poderão conversar com uma equipe qualificada e tirar suas dúvidas. Um exemplo citado sobre essa influência é em relação as gestantes, segundo o profissional, elas veem famosas grávidas treinando pesado e acham que elas, gestantes sedentárias até o início da gravidez, podem começar nesse nível de treinamento.

Em relação a quantidade de unidades atendidas pelo profissional de Educação Física na cidade de Vassouras, o entrevistado citou que são 9 unidades e 3 subunidades atendidas, sendo que apenas 3 unidades do município não estão inseridas desse trabalho.

A sobrecarga de trabalho do PrEF que encontramos na cidade de Vassouras também foi encontrada na pesquisa de Rodrigues *et al* (2013). Este autor afirma que o Profissional de Educação Física é o único da equipe que chega a atender 11 bairros e atuar em até 5 UBS.

## 4 CONCLUSÃO

A partir das entrevistas realizadas e o acompanhamento do trabalho do profissional de Educação Física na USF, percebemos uma grande dificuldade dele para o desenvolvimento de um trabalho de exercício físico sistematizado devido ao grande número de unidades atendidas. Ele é o único responsável por atender 9 unidades de saúde e 3 subunidades em todo o município de Vassouras. Deste modo, o foco do trabalho tem sido as atividades de cunho educativo, com palestras, rodas de conversa e sala de espera.

Além dessa dificuldade, outro obstáculo encontrado para a realização do trabalho na USF é a precária participação da população nas atividades propostas por ele. Na palestra que acompanhamos para compor esta pesquisa, a enfermeira responsável nos informou que foram convidadas cerca de trinta pacientes e, como foi dito anteriormente, apenas dois deles apareceram. Acreditamos também, que isso se deve à falta de conhecimento por parte da população sobre a competência do profissional de Educação Física e os benefícios e informações que ele pode levar a esses pacientes.

O desconhecimento sobre o trabalho do Profissional de Educação Física ficou ainda mais claro a partir da conversa que tivemos com os participantes da palestra. Nela percebemos que eles ainda não conheciam, de fato, o trabalho do PrEF que já está lotado, e atuando na USF, há 4 anos. O ponto favorável foi que a partir dessa primeira experiência que tiveram, construíram uma opinião positiva de que o trabalho deste profissional é de extrema relevância. Eles informaram ainda que puderam aprender muito sobre o assunto tratado e tirar dúvidas neste encontro. Mais importante ainda foi que estes usuários pediram que a atividade tivesse continuidade, para que eles pudessem frequentar sempre.

Mapeando a rotina deste profissional, percebemos que as atividades desenvolvidas por ele em sua atuação nas USF são baseadas em intervenções coletivas com os usuários, com abordagens multidisciplinares e voltadas para grupos específicos. Deste modo, as atividades realizadas podem ser entendidas como voltadas para uma educação permanente em saúde, integralidade e promoção da saúde, assim como é preconizado nas diretrizes do NASF.

No trabalho em equipe, que deve ser promovido pelos profissionais da saúde, a maior interação do Profissional de Educação Física se dá com a enfermeira e o dentista. Com os agentes comunitários, esta interação não acontece, pois, os mesmos trabalham mais nas ruas, e com o médico não sabemos, pois ele não participou das entrevistas, mas percebemos que, por ele ser o centro do trabalho nas USF, é de suma importância que ele tenha conhecimento das competências construídas na formação do PrEF para que possa direcionar corretamente os pacientes para o atendimento.

Ainda em relação as entrevistas feitas com os profissionais da USF, foi possível perceber que todos entendem a relevância do trabalho do PrEF nas unidades, assim como percebemos o desejo de alguns profissionais em estarem englobados nesse trabalho como pacientes, pois reconhecem a necessidade disso para a promoção da saúde.

Foi possível concluir ainda, através deste trabalho, que a atuação do PrEF no Sistema de Único de Saúde é de extrema relevância, pois, é uma forma de melhorar a qualidade de vida da comunidade em que esta unidade está inserida. Um ponto de destaque da USF pesquisada foi o desenvolvimento de atividades que tem como objetivo principal a educação em saúde, visto que o PrEF demonstrou possuir formação e conteúdo para lidar com assuntos referentes à saúde e à prática de atividade física.

Através deste trabalho, foi possível verificar que a educação física pertence “por direito” na área da saúde, uma vez que as leis substanciam e apoiam a ação deste profissional. Concluímos, também, que a atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde representa certamente um ponto positivo para a unidade em que ele está inserido pois, é uma forma de otimizar as informações e ações que preconizam a busca da qualidade de vida da comunidade. Um ponto de destaque da USF pesquisada foi o desenvolvimento de atividades que tem como objetivo principal a educação em saúde, visto que o PrEF demonstrou possuir formação e conteúdo para lidar com assuntos referentes à saúde e à prática de atividade física.

Para finalizar, defendemos que mais estudos sejam feitos à cerca do assunto tratado na pesquisa, para que possamos construir um protocolo que oriente a atuação dos PrEF em suas atuações no SUS, especificamente nas USF.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 154**, 2008. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução n.º 218**, de 06 de março de 1997. Reconhece os Profissionais de Educação Física como profissionais da área de saúde. Brasília, DF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), 2011. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html)>. Acesso em 25 Ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 164p.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. **Resolução n. 046**, de 18 de fevereiro de 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na área de Saúde Coletiva. **Resolução n. 229**, de 16 de abril de 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na Área de Saúde da Família. **Resolução n. 231**, de 16 de abril de 2012.
- SCOREL, S. *et al.* O programa de saúde da família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 21 n.2, p.164-176. 2007.
- KNUTH, A. G. *et al.* Rede Nacional de Atividade Física do Ministério da Saúde: resultados e estratégias avaliativas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v.15, n.4, p.229-233. 2010.
- BRASIL. PORTAL DA SAÚDE. **Do sanitário à municipalização**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/historico>>. Acesso em 30 Ago. 2017.
- RODRIGUES, J. D. *et al.* Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v.18, n.1, p.5-15, janeiro. 2013.

SILVA, F. M. da (Org). **Recomendações sobre condutas e procedimentos do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2010.